

Brizola quer o PDT mais forte em S. Paulo e Minas

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, segundo colocado nas pesquisas de opinião, está preocupado com o desenvolvimento da sua campanha nos estados onde o partido não está conseguindo ampliar sua base eleitoral. Este é o caso de Minas Gerais e São Paulo, os dois maiores colégios eleitorais do país, mas o PDT enfrenta problemas em estados menores, como Santa Catarina.

Na Bahia, onde o quadro era parecido, Brizola resolveu o problema parcialmente, pedindo a renúncia do presidente regional, Elquisson Soares, que passou o cargo a seu vice, Saul Quadros. Em Minas, Santa Catarina e São Paulo não há disposição, pelo menos por enquanto, de resolver o problema dessa maneira. Brizola pretende contornar a situação criando comissões provisórias de campanha para abrigar novas adesões, que atuariam de forma paralela ao partido.

Apenas onde não for possível conciliar, Brizola poderá intervir de forma mais enérgica, como na Bahia, onde Elquisson Soares não admitia a aproximação do PDT com o ex-prefeito de Salvador, Mário Kertesz, ex-aliado do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. "Elquisson atuava de forma muito absorvente e pessoal", criticou Brizola.

Em Minas, Brizola está preocupado sobretudo em atrair quadros políticos locais, como o ex-governador Hélio Garcia e um grupo de deputados que seguem a sua liderança. "Em Minas, estamos tentando uma aproximação bastante trabalhosa. Os grupos conservadores pressionam e inibem os que conversam conosco, atrapalham as negociações e às vezes desfazem o nosso diálogo com políticos de fora do PDT", admite Brizola. Presidido pelo jornalista José Maria Rabelo, o PDT minei-

ro tem diretórios e comissões provisórias em 504 dos 723 municípios do estado, 14 prefeituras, 398 vereadores, três deputados estaduais e um federal.

Rabelo não participa das discussões com o grupo de Hélio Garcia, mas adianta que não pretende fechar o partido para novas adesões. "Não vou me opor ao que for importante para o crescimento de Brizola", diz Rabelo. Em Santa Catarina, Brizola enfrenta algumas resistências do presidente regional, Manoel Dias, à sua estratégia de somar lideranças de outros partidos ao PDT, além da disputa de liderança entre Dias e o grupo do ex-senador Jaison Barreto. "O partido está fechado e imobilizado em Santa Catarina", avalia um integrante da executiva pedetista. "Precisamos harmonizar alguns setores", admite Brizola.

Ele também está preocupado com a sua situação em São Paulo, maior colégio eleitoral, onde ainda não sabe como conquistar espaço. O pouco que tinha, perdeu com a saída do deputado Adhemar de Barros.

□ **Taxistas carioca ligados à secretaria sindical do PDT decidiram iniciar uma ampla campanha para colocação de plásticos do candidato Leonel Brizola nos táxis do Rio e de todo o país. Com um lote inicial de 8 mil plásticos, os taxistas escolheram o dia de hoje para deslanchar a campanha, na porta do sindicato, no Centro da cidade, e no campo de São Cristóvão. É que hoje os 20 mil taxistas do Rio começam a procurar esses locais para renovar suas tabelas do taxímetro. "Estamos lutando pela vitória do Brizola", defende Firmino Antônio da Silva Neto, 57 anos, 23 como taxista. O presidente do Sindicato dos Taxis, Antônio Coimbra, *colloriu*.**